

Família produzindo sem agrotóxico, tem vida mais saudável no campo

Dona Antonizia Lima da Cruz é agricultora familiar na comunidade de Logradouro, situada há dez quilômetros da sede do Município de Tejuçuoca, localizado na região do Vale do Curu. Ela é casada há 37 anos com o também agricultor, Seu Elizeu Matos da Cruz, e tem nove filhos.



Dona Antonizia ao lado do esposo Seu Elizeu e filho Simidião

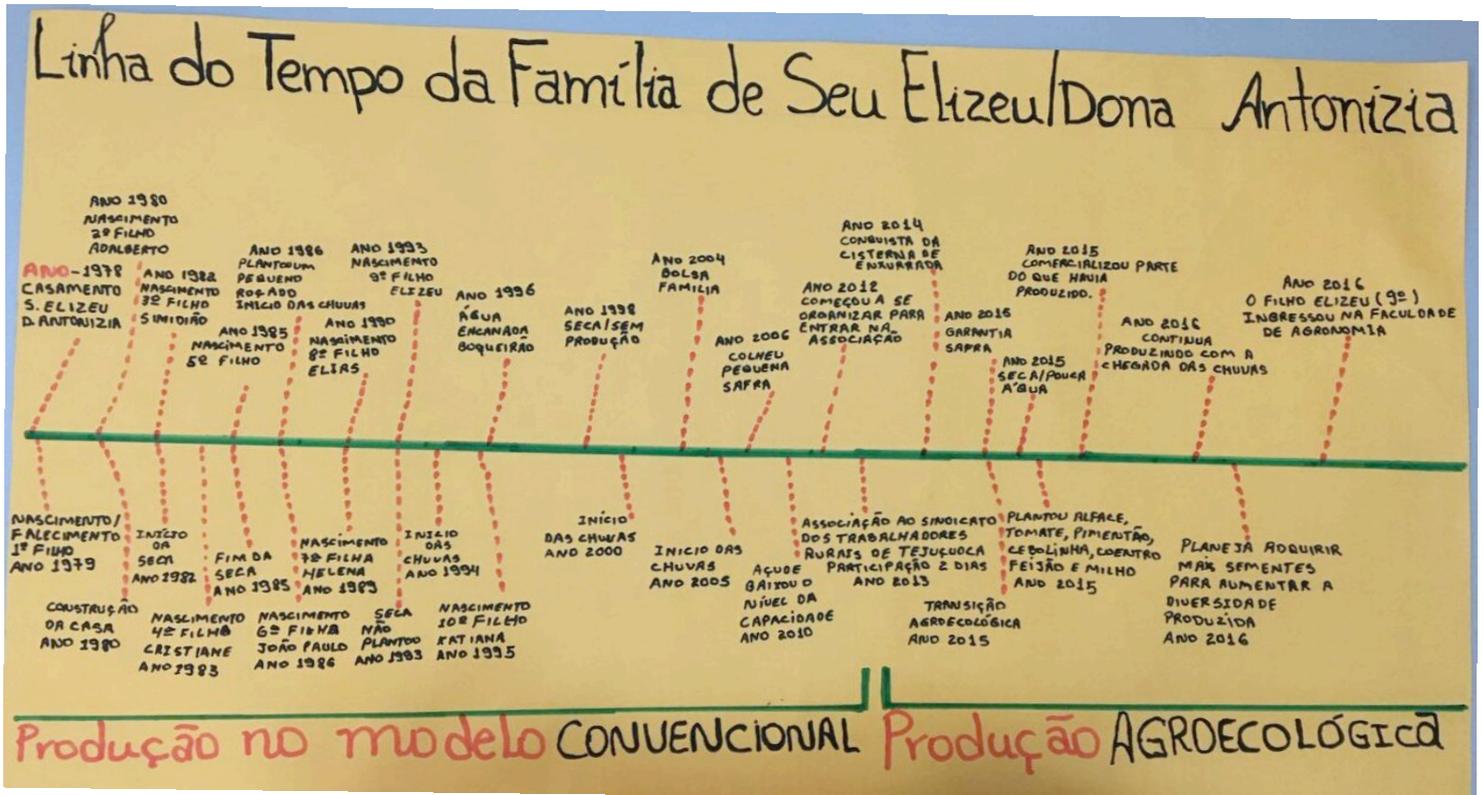
A quentura e a seca na região sempre dificultaram a vida da família de Seu Elizeu, Dona Antonizia e filhos/as, principalmente em relação a necessidade de encontrar água de boa qualidade para o consumo, e também para produzir alimentos, porém, isso nunca impediu que eles olhassem para as riquezas que têm na terra. E é fácil entender esse amor que a família tem pelo solo, e que aumentou ainda mais quando passaram a contar com as conquistas das cisternas de primeira e segunda água, que facilitaram a vida da família no campo.

“A cisterna é os 'querê' da gente. A gente que vive no sertão sabe que é preciso duas coisas pra ser feliz aqui: água e coragem”, disse a agricultora. Ela conta ainda, que a realidade da família mudou muito, porque agora tem um cantinho para guardar água para beber, cozinhar e ainda aguar a pequena produção do quintal, que hoje tem pés de alface, cebolinha, coentro e tomate. Há ainda, a criação de aves e porcos, que avançou a partir de 2015 com a chegada da Cisterna de Enxurrada, pois, passaram de um plantio muito simples de feijão e milho, para produzir com maior diversidade em um sistema agroecológico. Mesmo com uma área de aproximadamente 200 m², a família consegue produzir para consumo e ainda dá para comercializar os alimentos na própria comunidade.



Canteiro econômico ajuda a família a produzir com pouca água

Todos os membros da família que residem na casa ou próximos à residência cuidam das plantações, cada um tem sua responsabilidade, inclusive com a irrigação diária da área de plantio. E como é comum em nosso semiárido, se encheram de orgulho e esperança com as poucas chuvas que caíram nos últimos meses, e por conta disso, tiveram colheita melhor do que no ano anterior, e esperam que no próximo ano o inverno seja muito melhor.



Dona Antonizia, Seu Elizeu, nove filhos/as, passaram por momentos de aprendizado em meio às dificuldades causadas pela falta d'água. Mas, ressaltam que foi a partir das capacitações para o recebimento e cuidados com as cisternas, que começaram a aprender e se interessar pelas práticas agroecológicas. “A cada curso que a gente participava, mais tinha vontade de saber. A gente fazia muita coisa errada porque não conhecia: usava veneno e até botava fogo no mato. Mas quando eu vi nas visitas (intercâmbios) que fomos e eles não usavam nem um pingo de veneno (agrotóxico), eu quis experimentar, e, deu certo. Hoje em dia num tem nem perigo da gente usar veneno no nosso roçado. E é tudo uma lindeza, num é meu filho”, completou Dona Antonizia, sentada no alpendre de sua casa, tomando seu café.



Decantador da Cisterna de Enxurrada